



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



ESTUDO DE CORRELATOS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA REVITALIZAÇÃO DO LAGO MUNICIPAL DE PALOTINA-PR

MAYER, Lucas Leonardo Brandalizzi.¹

RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma fundamentação teórica e a elaboração da proposta projetual de revitalização do lago Municipal da cidade de Palotina-PR, com princípios de sustentabilidade conforto e segurança para o local. Com a justificativa de que a concepção desse projeto tente melhorar a região do entorno, atrair os moradores para um local seguro de lazer e descontração, e como consequência gerar novos empregos e desenvolver o comércio local. Através do projeto de revitalização do lago municipal de Palotina-PR, será possível melhorar e valorizar essa região do município, além de melhorar o comércio local, e ampliar os investimentos em infraestrutura e lazer, como consequência proporcionar segurança, e economia para o município de Palotina-PR. Com o objetivo geral de desenvolver fundamentação teórica e pesquisa sobre correlatos para desenvolver um projeto de revitalização do lago Municipal da Cidade de Palotina-PR, e como objetivos específicos: a) contextualizar o surgimento das cidades, urbanismo no Brasil e o planejamento urbano; b) conceituar áreas verdes e qualidade de vida urbana, intervenções urbanas e o meio urbano sustentável, lagos e parques urbanos, revitalização; c) apresentar a cidade de Palotina-PR e suas legislações municipais; d) estudar três correlatos que agreguem conhecimento e ajudem na elaboração da proposta. A pesquisa apresenta o contexto histórico e urbano, e as características necessárias para um bom desenvolvimento projetual arquitetônico, que proporcione conforto, segurança e lazer. Utilizando-se de técnicas construtivas que possibilitem redução de custos aproveitando a iluminação e ventilação natural, combinado com materiais sustentáveis e de baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais sustentáveis. Arquitetura. Revitalização Urbana. Lagos municipais.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto a revitalização do lago Municipal da cidade de Palotina-PR, com princípios de sustentabilidade conforto e segurança para o local. Com a justificativa de que a concepção desse projeto vai melhorar a região do entorno, atrair os moradores para um local seguro de lazer e descontração, e como consequência gerar novos empregos e desenvolver o comércio local. Prevendo resolver o questionamento de como um projeto de Revitalização no lago municipal de Palotina irá trazer qualidade de vida aos moradores da cidade.

Na hipótese de que através do projeto de revitalização do lago municipal de Palotina-PR, será possível melhorar e valorizar essa região do município, além de melhorar o comércio local, e ampliar os investimentos em infraestrutura e lazer, como consequência proporcionar segurança, e econômico para o município de Palotina.

¹ Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, campus Cascavel/PR. E-mail: lucas_mayer88@hotmail.com

² Ma Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, campus Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



15-16-17
JUNHO 2021



O objetivo geral é desenvolver fundamentação teórica e pesquisa sobre correlatos para desenvolver um projeto de revitalização do lago Municipal da Cidade de Palotina-PR, que agreguem conhecimento e ajudem na elaboração da proposta. Como objetivos específicos: a) contextualizar o surgimento das cidades, urbanismo no Brasil e o planejamento urbano; b) conceituar áreas verdes e qualidade de vida urbana, intervenções urbanas e o meio urbano sustentável, lagos e parques urbanos, revitalização; c) apresentar a cidade de Palotina-PR e suas legislações municipais; d) estudar três correlatos que agreguem conhecimento e ajudem na elaboração da proposta.

Tendo como fundamentação teórica, Burle Marx (1987), onde esclarece que a conceituação de filosofia da paisagem construída, seja ela jardins, parques ou o desenvolvimento urbano, tem como base a direção histórica de todas as épocas, reconhecendo sua importância em cada período, a expressão do pensamento estético que se manifesta nas demais artes. Nesse sentido, suas obras refletem a modernidade, a data que se vive o momento da concepção do projeto, sem jamais perder as razões da própria tradição.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem o objetivo de abordar revisões bibliográficas buscando autores ligados aos temas, urbanismo, como é ocupado este espaço, lagos urbanos qualidade de vida, esclarecendo sobre intervenções urbanas sustentáveis, e as legislações a serem seguidas no município de Palotina/PR.

2.1 URBANISMO

2.1.1. Surgimento das Cidades

Abiko, Almeida e Barreiros (1995) relatam que o aparecimento das primeiras cidades ocorreu, nas zonas montanhosas que delimitavam uma área fértil, nas vertentes das montanhas do Irã, Israel, do Iraque, da Jordânia e da Síria. Durante o IV milênio a.C., os oásis localizados ao longo do curso dos rios Tigre e do Eufrates, na Mesopotâmia, e do Nilo, no Egito, áreas onde haviam enorme potencial agrícola, tornar-se-ão as primeiras sedes com as características de uma civilização urbana.



A origem da cidade, de acordo com Oliveira (2001), ocorreu devido a necessidade de comunicação e trocas comerciais entre a sociedade, com isso, a cidade surge no instante em que as indústrias e os outros serviços passam a ser executados por pessoas que não cultivam a terra, surgindo então um novo espaço de comercialização e habitação.

Abiko e Moraes (2009) definem as cidades como ecossistemas, formados por necessidades biológicas e culturais. As necessidades biológicas são ar, água, espaço, energia (alimento e calor), abrigo e disposição de resíduos e as necessidades culturais são organização política, sistema econômico (trabalho, capital, materiais e poder), tecnologia, transporte e comunicação, educação e informação, atividades social e intelectual (recreação, religião, senso de comunidades, etc.) e segurança.

Santos (2014), analisa que ao longo do tempo as cidades se desenvolveram e se estabeleceram chegando a formar aglomerados com diferentes unidades político-administrativas através do processo de conurbação. Processo este que surge com a expansão da urbanização na Europa no final do século XIX, a partir do surgimento de grandes agrupamentos demográficos compostos por diferentes núcleos urbanos. No Brasil, o fenômeno da conurbação teve início por volta da década de 1920, devido ao crescimento das áreas urbanas e do estabelecimento de um vínculo entre cidades unidas fisicamente.

2.1.2. Urbanismo no Brasil e o Planejamento Urbano

Abiko e Moraes (2009) afirmam que o processo de urbanização é uma realidade constatada mundialmente. Este processo tem se intensificado, modificando rapidamente a dinâmica das cidades. No Brasil, esse fato teve início em meados do século XX sob a influência de diversos fatores, como a migração rural urbana e a explosão da industrialização nas grandes cidades.

Para Kohlsdorf (1985) o planejamento urbano surgiu para resolver os problemas não solucionados pelo urbanismo moderno ou os que foram causados por ele. A expressão “planejamento urbano” vem da Inglaterra e dos Estados Unidos e estabelece a mudança na maneira de encarar os problemas relacionados às cidades, para isso, é preciso encarar a cidade como resultado da sua história e constante evolução no tempo.

Silva (2012) contribuiu para o limiar do planejamento urbano ao relatar que cada cidade possui características únicas, tanto em solo quanto clima, que devem ser observadas. Assim, fatores como



localização, raio de influência, classificação, controle, ações de manutenção, são termos indispensáveis para a idealização da arborização e das áreas verdes.

E seguindo o contexto do urbanismo, entende-se que o espaço urbano, segundo Cansi (2016), não é apenas como um simples palco de realização das atividades humanas, mas também, como um produto social e histórico. É o resultado da ação de uma série de proles, que modificaram, transformaram e humanizaram, fazendo desse espaço cada vez mais distinto do meio natural. Assim, a composição do espaço urbano, da cidade é resultante da dinâmica de uma determinada sociedade que, conforme se reproduz causa na paisagem urbana e na organização espacial marcas correspondentes.

Conforme Del Rio (1990), o planejamento urbano deve conter planos recorrentes para o processo de ações e decisões do desenvolvimento municipal, necessitando de revisão e atualização dessas medidas periodicamente.

2.1.3 Áreas verdes e qualidade de vida urbana

Scheuer e Neves (2016) analisam que para diminuir o dano ambiental, a existência e a promoção de áreas verdes afetam na qualidade ambiental das urbes e na qualidade de vida da população. Com isso, se instigou a realizar reflexões sobre a relevância do planejamento urbano e das áreas verdes para a qualidade de vida dos habitantes.

Toledo e Santos (2008) esclarecem que as áreas verdes são espaços com foco na preservação ambiental, compostas de vegetação e voltadas ao lazer público, proporcionando qualidade de vida a população.

Ferreira e Seixas (2010) conceitua que qualidade de vida coteja três premissas, as quais são: equilíbrio ambiental, bem-estar individual e desenvolvimento econômico, definidos como um Direito de Cidadania. Nesse contexto, evidencia-se a grande necessidade de estabelecer uma ligação entre as três proposições elencadas, vez que isso é capaz de proporcionar o desenvolvimento sustentável de determinada região, bem como o bem-estar da população em questão.

Para Lima e Amorim (2006) a falta de arborização, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima, e como essas áreas também assumem papel de lazer e recreação da população, a falta desses espaços interfere na qualidade de vida desta.



15-16-17
JUNHO 2021



2.2 INTERVENÇÕES URBANAS E O MEIO URBANO SUSTENTÁVEL

Para Silva e Souza (2012) a intervenção urbana é um diálogo com o espaço urbano, uma intervenção no mesmo, normalmente provisória, efêmera. Este espaço habitado temporariamente, se constrói a partir de um mundo não físico, sendo, em muitos casos, um espaço de sonhos, de construção de uma idealização do espaço urbano, do espaço habitado, vivenciado.

Abiko e Moraes (2009) analisam que se tem discutido mais sobre as relações do homem com o meio ambiente. Estas discussões, são decorrência da percepção dos impactos negativos que as atividades humanas têm provocado no meio ambiente e principalmente do aumento da visibilidade das consequências destas ações sob a forma de inundações, efeito estufa, degradação do solo, esgotamentos de recursos naturais entre outros.

Silva (2018) analisa que a água exerce influência no equilíbrio ambiental, na promoção para manutenção de todas as formas de vidas. A tutela das águas pelos municípios é elemento indispensável para efetivação de outros direitos, como saúde, a vida e a dignidade da pessoa humana. Os municípios têm autonomia para gerir as atividades de interesse local que lhe são próprios, integram a estrutura do sistema federativo brasileiro, com competência legislativa, administrativa, exclusiva, ampla e comum, para poder atuar em defesa do meio ambiente e da água.

2.3 LAGOS E PARQUES URBANOS

Para Nabout e Nogueira (2011) os lagos urbanos apresentam grande importância paisagística, além de proporcionarem áreas de lazer para a população em seu entorno. Em muitos casos os lagos urbanos estão localizados em áreas de preservação, apesar de estarem inseridos em grandes adensamentos urbano.

Szeremeta e Zannin (2013) definem parques urbanos como sendo áreas verdes que podem trazer qualidade de vida para a população, pois proporcionam contato com a natureza e suas estruturas quando adequadas e atrativas, são determinantes para a realização de atividade física e o lazer. Estas atividades trazem diferentes benefícios psicológicos, sociais e físicos à saúde dos indivíduos, como, por exemplo, a redução do sedentarismo e amenizar o estresse do cotidiano urbano. Assim, o planejamento correto e a conservação de parques públicos se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.



Assim sendo, Andrade (2001) analisa as áreas verdes como referências nos grandes centros urbanos, estando mais relacionada à função recreativa, onde oferecem diversos tipos de atividades como, jogos e relaxamento caminhadas, além de aparecer como ponto de socialização.

Souza (2007), considera a necessidade de espaços mais adequados para a prática de atividade física ao ar livre, bem como para um lazer satisfatório, os parques urbanos, as praças públicas e outras áreas naturais como praias e lagos municipais são os locais que apresentam os maiores potenciais para estes objetivos.

2.3 REVITALIZAÇÃO

Para Moura, Guerra e Seixas (2006), a revitalização é um processo de planejamento estratégico, capaz de introduzir, manter e reconhecer valores de forma acumulativas. Dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo, de forma relativa, promovendo e assumindo ligações entre atividades, territórios e pessoas.

Leite (2002) define como sendo o processo de reestruturação e remodelação urbana conhecidos sob o nome de qualificação, requalificação ou revitalização, ou pelo anglicismo gentrificação, permitem que os espaços urbanos retomem seu caráter público.

Matos (2007) defende que o objetivo maior da revitalização urbana é atrair para as áreas de intervenção novas famílias, novas atividades econômicas, novos equipamentos coletivos e novas atividades comerciais, mantendo, sempre que possível, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as.

2.4 A CIDADE DE PALOTINA-PR

Berno e Schneider (2007) relatam que por volta de 1950, os primeiros habitantes que convergem para a região, vindos principalmente dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, reproduzem na região seus modelos produtivos, com lavouras de subsistência, criação de gado leiteiro com produção para o consumo familiar e a fabricação de queijos, criação de suínos e uso intensivo da mão-de-obra familiar. Com o tempo, muitos passam a ampliar suas plantações de milho e investem na criação de suínos para a comercialização, mas sempre dentro do modelo de pequena propriedade e estrutura familiar.



Lohmann, Santos e Aquino (2020), explicam que o que através do rápido desenvolvimento, o Distrito de Palotina não demorou para se emancipar, o que ocorreu apenas em três anos, pela Lei estadual n.º 4.245, de 25-07-1960, quando foi efetivada a emancipação política administrativa de Palotina, criando-se os Distritos Administrativos e Judiciários de Maripá, Pérola Independente, Alto Santa Fé e São Camilo, com população de 3.469 habitantes (IBGE).

Berno (2008), relata que entre os anos 60 e 70 se intensifica o processo de migração da população de origem nortista, formada na sua maioria por trabalhadores temporários, que sem o emprego nas lavouras de hortelã, se deslocam para outras frentes de colonização, como Mato Grosso, Paraguai e estados do Norte do País, refletindo-se esse fato no decréscimo populacional, do município, fato que analisaremos mais adiante. A partir da década de 70 é que começa efetivamente o processo de mudança da economia e da produção em Palotina, com o início dos programas de modernização e de mecanização de sua agricultura.

Gomes et al (2020), identificam que a Bacia do Paraná e o município de Palotina estão situados na mesorregião oeste do Paraná. A região tem a economia voltada para a atividade agrícola, o que é elevado por um grande volume de terras com condições de solos e clima ideais para uma agricultura industrial. A força das cooperativas e agroindústrias da região são um reflexo disso. A região é composta por florestas subtropicais e perenifólias e tropicais sub-perenifólias, intercalando entre o clima sub-temperado e o subtropical.

Segundo dados do IBGE (2010) Palotina-PR, tem uma população de 28.683 habitantes, com uma densidade demográfica de 44,04 há/km², de uma área territorial de 651,238 km².

2.4.1 Legislações Municipal e o Plano Diretor de Palotina-PR

Bounassar (2014) afirma que o planejamento tem sido uma ferramenta de grande importância nos municípios tendo em vista as constantes mudanças sofridas nos aspectos socioeconômicos, financeiros, políticos, ambientais entre outros. Através desta ferramenta deve-se garantir a participação popular, juntamente com as questões técnicas e políticas para uma gestão moderna e prática garantindo um desenvolvimento sustentável.

Koettker (2010), analisa que o crescimento do número de habitações em áreas irregulares e loteamentos clandestinos é uma realidade nas grandes cidades brasileiras. Construções em áreas irregulares e de risco, como morros, encostas, dunas e mangues, além de contribuir para a degradação



desses locais, também colocam em risco a vida dos moradores destas regiões. Dentro desse contexto, cabe às prefeituras estabelecerem critérios de ocupações nos municípios, seja em função do plano diretor ou de uma política habitacional.

Bounassar (2014), afirma que o Plano Diretor Municipal (PDM) é um instrumento de planejamento e gestão de municípios e prefeituras, considerados, de importância inquestionável. É uma ferramenta de planejamento que visa direcionar as ações dos gestores municipais ligando aos interesses comuns de seus munícipes de forma a garantir o direito dos cidadãos a uma urbanização adequada considerando a proteção ambiental. O Plano Diretor Municipal tem como função garantir o atendimento das necessidades da cidade; preservar e restaurar os sistemas ambientais; possibilitar uma melhor qualidade de vida na cidade; promover a regularização fundiária; consolidar os princípios da reforma urbana.

Borgaro (2012) analisa que o Plano Diretor deverá englobar o território do Município como um todo, tendo este pacificado após a edição do Estatuto da Cidade, devendo ser incorporado no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e na Lei Orçamentária Anual, dirigindo o respaldo financeiro necessário. Nesse sentido, deve-se referir que o plano diretor é instrumento fundamental para o planejamento urbano, sendo um essencial mecanismo para dar suporte aos outros instrumentos da política urbana de um município.

Para a aplicação de qualquer intervenção urbana, isso requer que no processo, todas as questões legais estejam de acordo. Para isso, há leis competentes sobre o uso e a ocupação do solo urbanas do município de Palotina/PR, regulados na Lei Nº. 159/2019 e Lei Federal nº 6.766/1979 de dezembro de 2018. Esta Lei regulamenta todo tipo de uso e ocupação do solo urbano do município, define estratégias, objetivos específicos e diretrizes de planejamento (PORTAL DA PREFEITURA DE PALOTINA, 2021).

O parcelamento do solo urbano do município de Palotina/PR é fomentado pela Lei nº Nº. 159/2019, Lei Federal nº 9.785/1999, Lei Federal nº 10.257/2001. Ela trata todas as normas para o parcelamento do solo urbano do município de Palotina, aonde é definido os requisitos urbanísticos e procedimentos relacionados. A área do perímetro urbano da Sede Municipal e demais núcleos urbanos do Município, conforme o Mapa de Zoneamento nos Anexos desta Lei, fica subdividido em zonas de uso e ocupação do solo urbanos (PORTAL DA PREFEITURA DE PALOTINA, 2021).

Para a aplicação das calçadas e rampas devem possuir um acesso adequado junto a faixas de pedestres, aonde deverão ser construídas com material adequado e com dimensões estabelecidas pela



Lei nº 160/2019 NBR 9.050/2015 da ABNT, assim o piso e o passeio deverão ser de material resistente e antiderrapante. Essa lei permite a acessibilidade de pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida após o ponto de tangência da curvatura das esquinas.

Larguras das calçadas para o entorno é no mínimo 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros) aonde sua função é facilitar o ir e vir com liberdade autonomia e segurança para que essa locomoção ocorra de forma segura, pela Lei nº 160/2019 NBR 9.050/2015. Para a implantação das Ciclovias, a Lei nº 160/2019, diz que é a parte da via segregada, destinada única e exclusivamente à circulação de bicicletas, bicicletas elétricas ou seus equivalentes não motorizados. Assim a existência de ciclovias dá uma proteção adicional aos usuários, também, aos pedestres, ao terem uma faixa que separa a calçada da circulação de carros. A intenção é encorajar o ciclismo como um meio de transporte aonde é fundamental para desafogar o trânsito pesado das cidades e assim, diminuindo o consumo de combustíveis para o transporte urbano.

Segundo a Lei Complementar nº. 157/2019, a intenção é promover a participação da sociedade civil organizada, através de entidades, e das pessoas jurídicas, na urbanização, nos cuidados e na manutenção das áreas verdes do Município de Palotina, em conjunto com Poder Público Municipal, incentivar o uso de áreas verdes ociosas pela população e propiciar que as áreas verdes inutilizadas passem a cumprir sua função social.

É vedada a implantação de parcelamento conforme Lei Federal nº 6.766/1979, Lei Federal nº 10.932/2004, Lei Federal nº 12.651/2012 (Novo Código Florestal) e Resoluções do CONAMA. A arborização urbana é um ato de plantio de gramas em áreas urbanas, que contribui com o bem-estar dos moradores, ajudando-os tanto na saúde física como na saúde mental.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção deste trabalho, foi baseada através de levantamentos retirados de pesquisa Bibliográfica e estudos definidos em (sites, livros e artigos). Iniciou-se procurando informações e dados, de modo a analisar e apresentar a mesma.

Segundo Andrade (2003), pesquisa bibliográfica aparece em busca de fundamentos para as pesquisas acadêmicas, onde tem o objetivo determinar o tema, seja ele como artigo, pesquisa ou trabalho, cabendo a ele estruturar a produção do assunto, das citações, para apresentar os resultados finais.



15-16-17
JUNHO 2021



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os projetos que serviram como correlatos para a proposta de revitalização do lago Municipal da Cidade de Palotina-PR: Projeto do Lago Tarumã no Município de Viamão – RS, Projeto do Parque Urbano – Município de Vila Valério – ES e Projeto de Revitalização do Centro Sapiens – Florianópolis – SC.

4.1 PROJETO DO LAGO TARUMÃ – MUNICÍPIO DE VIAMÃO - RS

O Lago Tarumã formou-se em 1930, sendo localizado no município de Viamão, bairro Tarumã no Rio Grande do Sul, considerado como o maior município em extensão territorial da mesorregião (FRAGA, 2014). Segundo o IBGE (2017), contendo uma área de 1496,515km² e de acordo com o último censo de 2010 a população conta com 239.384 habitantes, tornando-se o 7º município mais populoso do estado.

É um município que contém praias com o apoio dos lagos e lagoas que existem, situando o lago Tarumã na área central da cidade. O lago Tarumã é uma referência na cidade, sendo um lago artificial onde foi desenvolvido com o aterramento dos banhados da região, e serviu por muitas vezes como centro de vários eventos da cidade, porém essas práticas não desfrutaram da continuidade pela falta de infraestrutura do local, mas o público viamonense persiste em usufruir o local diariamente (FRAGA, 2014).

O Lago Tarumã oferece um potencial de uma ampla beleza natural em seu entorno, e por ser localizado no centro da cidade não recebe a devida atenção necessária pelos órgãos governamentais do município, possui uma circunferência de 1500 metros sendo cercado por uma mata nativa, e sustentado por uma nascente natural (FRAGA, 2014).

4.1.1 Análise Conceitual

O Lago Tarumã formou-se através do aterramento dos banhados da região, sendo na verdade uma barragem artificial desenvolvida em um vale. Ao entorno da área ocupa-se de residências e



15-16-17
JUNHO 2021



comércios, e sua gestão ambiental é pautada pela Secretária Municipal de Meio Ambiente pela Lei 4.192/2003.

A revitalização irá abranger o grande potencial não explorado que o Lago concebe, pois é rico de uma beleza natural e se encontra próximo ao centro da cidade, embora não tenha a infraestrutura e segurança necessária, o lago é um local bem utilizado diariamente.

4.1.2 Análise Funcional

O entorno do lago é composto por casas residenciais e segundo Renato Arruda (2014), a revitalização do lago irá atender a toda a população do município, sendo assim, fortalecendo aos moradores a usufruírem do lazer urbano.

Os aspectos relativos se adequam as ruas do contorno do lago construindo pistas de caminhadas, ciclovias, bancos, equipamentos de ginástica, lixeiras, calçamento das ruas, entre outros. Também será oportuno para as ruas de acessos, a manutenção de calçamento dos passeios e ciclovias para conduzir ao usuário em pontos da cidade. Haverá uma edificação de apoio a revitalização, onde irá promover estacionamentos subsolo aproveitando o desnível do terreno, a integração de restaurantes, banheiros, salas administrativas e culturais, bicicletários, quiosques, quadras esportivas, dentre outros (FRAGA, 2014).

A proposta de revitalização irá constituir além do lazer, um lugar para caminhadas, passeios, reflexão e tranquilidade aos moradores da cidade quanto aos turistas que comparecerem na mesma. Essa revitalização motivará a conexão do Lago com o município, visando o fortalecimento da interatividade da população com a área.

4.1.2 Análise de Infraestrutura

O município oferece uma acessível rede de infraestrutura para o Lago Tarumã, com o abastecimento de água, a canalização do esgoto e redes elétricas. Com exceção a Rua Sargento Marcos Henrique, local cuja canalização pública de esgoto não é concebida, desta forma ficando a céu aberto (FRAGA, 2014).

De acordo com Renato Arruda (2014), a pavimentação também é escassa e assim, conduzindo a necessidade de águas pluviais no local. Não existe lugar para passeios na margem do lago,



dificultando o aproveitamento do lugar ao usuário. O fundo do lago é de solo iodoso e sua topografia é bastante desnivelada, o banho no lago é considerado impróprio, pois sua água é escura e inclui uma fauna perigosa aos usuários.

O Lago Tarumã possui uma rica luminosidade e ventilação natural por se tratar de uma área aberta, ao entorno não existem edificações altas limitando a chegada do sol, desta forma contemplando a área (FRAGA, 2014).

4.1.3 Análise Formal

O Lago Tarumã compõe uma forma ornamental, possuindo curvas com barreiras naturais de vegetação como as árvores.

4.2 PROJETO DO PARQUE URBANO – MUNICÍPIO DE VILA VALÉRIO - ES

O parque encontra-se na cidade de Vila Valério no estado do Espírito Santo, possui uma população de 13.830 habitantes de acordo com o último censo de 2010, e uma unidade territorial de 470,343km² (IBGE, 2017).

Vila Valério foi colonizada no início de 1939 pelo engenheiro polonês Esteves Bonislau Ryszczik, que chefiava as colônias para a demarcação de terras. O município recebeu o nome de Vila Valério em homenagem ao advogado polonês Dr. Walerjan Koszarowski, por seu total empenho em combater a epidemia de malária na época (PREFEITURA DE VILA VALÉRIO, 2017).

Segundo a Prefeitura de Vila Valério (2017), o município tem destaque no solo capixaba por seu potencial econômico à produção de produtos como o café conilon, eucalipto, pimenta do reino e o coco, dessa forma mostrando aos poucos a força e capacidade em desenvolver suas potencialidades.

4.2.1 Análise Conceitual

Segundo Camila Krause (2018), a área encontra-se vazia e carente de atração e paisagismo, seu objetivo para a proposta é projetar um parque visando uma solução de criar um espaço público, dessa forma, transformando o local com diversas atividades recreativas para a população contemplar o melhor proveito.



O terreno onde será implantado o projeto do parque está localizado em um dos principais acessos ao município, tornando o fluxo de acesso melhor para o tráfego da cidade, além de transmitir o bem-estar para o lazer da população. O entorno da área é concebido por residências e comércios, porém não apresenta alternativa para o lazer atrativo (KRAUSE, 2018).

4.2.2 Análise Funcional

A área abrange residências e comércios ao redor, assim a proposta foi analisada para que a população faça bom uso desta área, pois áreas verdes ressaltam o contexto da cidade adquirindo uma grande importância à proteção do meio ambiente.

4.2.3 Análise de Infraestrutura

A cidade é caracterizada por seu relevo acidentado e construções que adequam ao terreno, possuem vias de largura média desconsiderando a topografia acidentada, dessa forma transformando várias ruas e calçadas com declividade dificultando a acessibilidade dos usuários (KRAUSE, 2018).

De acordo com Camila Krause (2018), a área escolhida para a implantação do projeto favorece por estar localizada em um dos principais acessos ao município, e por ser próxima ao fluxo de acesso de uma via fundamental para o tráfego da cidade. Assim o projeto enfatiza a importância de proporcionar o lazer e a implantação de vegetação aos usuários.

4.2.4 Análise Formal

O terreno tem aproximadamente 2.214 m², e apresenta uma topografia plana linear com a rodovia João Izoton Filho. Também é limitado por um grande talude em corte resultante de um processo de escavação. O projeto de revitalização proposto segue o desenho da pavimentação já existente que circunda a área do parque, então a pavimentação será constituída apenas na parte interna do parque com faixas, proporcionando caminhos dentro do parque (KRAUSE, 2018).



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



4.3 PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO SAPIENS – FLORIANÓPOLIS - SC

O Centro Sapiens encontra-se na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, a cidade possui uma população estimada de 508.826 habitantes, com uma área total de 674,844km² (IBGE, 2021).

Os índios tupis-guaranis foram os primeiros habitantes de Florianópolis, desempenhava a prática da agricultura e na pesca de moluscos. No início do século XVI as embarcações que pleiteavam à Bacia do Prata na Ilha de Santa Catarina, onde abasteciam os viveres, em 1675 Francisco Dias Velho deu início a povoação na ilha junto com sua família e fundou Nossa Senhora do Desterro (a atual Florianópolis). Em 1737 a Ilha de Santa Catarina resultou num importante passo com a ocupação, pois tinha uma posição de estratégia invejável para os domínios portugueses no Brasil, então foi iniciada a construção das fortalezas necessárias para a defesa do território (IBGE, 2017).

4.3.1 Análise Conceitual

A proposta foi desenvolvida para a região central de Florianópolis com o objetivo de trazer mais vida para o local, criando um polo de economia criativa. O projeto visa direcionar as instalações de novas empresas que envolva diversos setores para a atratividade (GASPAR et al, 2017).

Foram impostas soluções inovadoras para transformar o ambiente urbano seguindo o modelo de cidade inteligente com estratégias no desenvolvimento econômico e social, o projeto tem como expectativa constituir um ambiente de fortalecimento para a capital e sua região (GASPAR et al, 2017).

4.3.2 Análise Funcional

A área atual da realidade do local abrange empreendimento relacionados com a economia, gastronomia, comércio, cultura e educação, com isso é possível interagir a população na área central da cidade em prol da sua grande potencialidade com o turismo (GASPAR et al, 2017).



4.3.3 Análise de Infraestrutura

A estratégia para execução do projeto de revitalização urbana deve-se iniciar com a definição do cenário de chegada ao local, para transmitir uma imagem do que venha a ser a área após o processo de revitalização, o mesmo foi definido para um horizonte de 10 a 20 anos. Em seguida deve ser abordada a estratégia para alcançar as metas gerais com objetivos mensuráveis de acordo com a situação atual, e assim quando alcançados darão respostas a esta meta (GASPAR et al, 2017).

Dois processos deverão ocorrer simultaneamente, sendo eles: o planejamento da ação e a mobilização de recursos, essas estratégias deveram seguir um Plano de Revitalização em um considerável plano, detalhando os objetivos a serem atingidos com os recursos disponíveis em um determinado prazo (GASPAR et al, 2017).

4.3.4 Análise Formal

A área apresenta uma topografia linear com curvas em algumas vias, atribui-se a intervenção em área degradadas ou em processo de degradação ao longo do tempo, com isso o processo de revitalização busca transformar o Centro Histórico de Florianópolis, em um polo de inovação proporcionando valor ao local e uma conexão íntegra com os cidadãos (GASPAR et al, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou conteúdo para desenvolvimento de projeto de revitalização do lago municipal de Palotina-PR, proporcionando um maior entendimento dos assuntos colocados. A finalidade é auxiliar a elaboração do projeto de revitalização urbana voltado ao lago municipal, e seu entorno imediato.

Para tanto, realizou-se embasamento teórico para fomentação dos conceitos urbanos, da história das cidades, do surgimento e planejamento das cidades, áreas verdes e qualidade de vida urbana, sobre as intervenções urbanas e o meio urbano sustentável. Ademais, demonstrou-se o que são lagos municipais e sua importância para Palotina-PR. Por fim, apresentou as legislações e planos de desenvolvimento do município, que serão de suma importância para a projeção da Revitalização do lago municipal.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



Os correlatos abordados trouxeram referências para o projeto, por esse motivo optou-se pela escolha de parques em áreas degradadas e de escassa utilização, dessa forma conduzindo esses espaços a terem mais atratividade e utilização da população.

Os parques urbanos têm a importância de aproximar as pessoas a natureza, quando bem planejados e com equipamentos adequados, trazem melhoria e conforto na qualidade de vida da população, assim incentivando a realização de atividades físicas ao ar livre, e o lazer. Áreas verdes ligadas com natureza atrativa podem estabelecer uma boa relação harmoniosa para as pessoas trazendo benefícios sociais, estéticos, ecológicos psicológicos e físicos.

REFERÊNCIAS

ABIKO, Kenya Alex. ALMEIRA, Marco Antônio Plácido de. BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: História e desenvolvimento**. 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4405055/mod_resource/content/2/urbanismo-historiaedesenvolvimento.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2021.

ABIKO, Keyna Alex. MORAES, Odair Barbosa de. **Desenvolvimento urbano sustentável**. 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4866123/mod_resource/content/0/TT26DesUrbSustentavel.pdf. Acesso em: 07 de abril de 2021

ANDRADE, Rivali Vanin. **O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba**. Curitiba, 2001. 120 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/70.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

ANDRADE, Marina Marconi. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. Ed.6, São Paulo: Atlas, 2003.

BERNO, Martins Luís. SCHNEIDER, Claércio Ivan. **Modernização e Mecanização Agrícola em Palotina: A ideia de desenvolvimento econômico e social no período de 1970-1983**. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/276547648.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

BERNO, Martins Luís. **Relações Culturais Dentro do Contexto de Modernização de Palotina**. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_martin_luis_berno.pdf. Acesso em: 11 de abril de 2021.

BORGARO, Cleiton. **A (in) aplicabilidade do plano diretor no município de Maravilha, estado de Santa Catarina**. 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Cleiton-Borgaro.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2021.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



BOUNASSAR, Marcia Maria. **A Aplicação do plano diretor municipal e sua interferência na sustentabilidade do meio ambiente na área do Balneário do município de Marcelino Ramos-RS.** 2014. Disponível em:

http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/22739/3/MD_GAMUNI_2014_2_51.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2021.

BURLE MARX, Roberto. **ARTE E PAISAGISMO.** Conferencias escolhidas. São Paulo: Livraria Nobel, 1987.

CANSI, Francine. **Conceito e características do espaço urbano.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 21, n. 4633, 8 mar.2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47107>. Acesso em: 12 de abril 2021.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento.** São Paulo: PINI, 1990.

FERREIRA, Leila da Costa. SEIXAS, Sônia Regina Da Cal. **Intelectuais e cientistas na América Latina: A importância dos temas Subjetividade, Qualidade de vida e Risco.** Polis Revista Latinoamericana v. dez. 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/polis/971>. Acesso em: 08 abril de 2021.

FRAGA, Renato Arruda. **Revitalização do Lago Tarumã.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

GASPAR, J. V.; MENEGAZZO, C.; FIATES, J. E.; TEIXEIRA, C. S.; GOMES, L. S. R. A revitalização de espaços urbanos: o case do centro sapiens em Florianópolis. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Curitiba, v.2, n.4, p. 183-205, out-dez, 2017.

GOMES, João Bosco Vasconcellos, WREGGE, Marcos Silveira. HOLLER, Wilson Anderson. BOGNOLA, Itamar Antônio. **Características gerais dos municípios da bacia do Paraná e Palotina.** 2020. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/219125/1/1805-capitulo-1.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/panorama>. Acesso em 28 de abril de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Vila Valério.** Espírito Santo, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-valerio/panorama>. Acesso em: 22 abr. 2021.

_____. Florianópolis. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/historico>. Acesso em: 07 mai. 2021.

_____. Florianópolis. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/florianopolis.html>. Acesso em: 07 mai. 2021.



**8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**15-16-17
JUNHO 2021**



_____. Viamão. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/Viamão/panorama>. Acesso em: 22 abr. 2021.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar**. 1985. Disponível em: <https://silo.tips/download/o-espao-como-um-aspecto-do-processo-urbano-a-multidisciplinaridade>. Acesso em: 07 de abril de 2021.

KOETTKER, Ana Clara Soares. **Controle de cadastros de imóveis urbanos: Estudo sobre arrecadação do IPTU no município de Florianópolis**. 2010. Disponível em:
<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294041.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2021

KRAUSE, Camila. **Proposta de Parque Urbano para a cidade de Vila Valério – ES**. Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX, Espírito Santo, 2018.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown**. RBCS, Vol. 17, n. 49. junho 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a08v1749.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

LIMA, Valéria. AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. 2006. Disponível em:
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>. Acesso em: 08 abril de 2021.

LOHMANN, Lara Amélia Dreon. SANTOS, Rodoglas Matias dos. AQUINO, Bruna Aparecida Silva. **Conhecendo e registrando histórias dos pioneiros de Palotina-PR através da memória individual**. 2020. Disponível em: <https://www.seminariolhm.com.br/site/simposios/03/8.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

MATOS, Fatima Loureiro. **Revitalização urbana da baixa Portuense: qualidade habitacional**. Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto, v. 1, p. 33- 54, 2007. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7836/2/73587.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João. **A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo**. Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, p. 15-34, 2006. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3428>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

NABOUT, João Carlos. NOGUEIRA, Ina. **Variação temporal da comunidade fitoplanctônica em lagos urbanos eutróficos**. 2011. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/270936931_Variacao_temporal_da_comunidade_fitoplanctonica_em_lagos_urbanos_eutroficados. Acesso em: 08 de abril de 2021.



OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade - para compreender**. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. Disponível em: https://polis.org.br/wp-content/uploads/2020/03/estatuto_cidade_compreender.pdf. Acesso em: 07 de abril de 2021.

PORTAL DA PREFEITURA DE PALOTINA. Sobre o município. Disponível em: <http://www.palotina.pr.gov.br/servicos/plano-diretor>. Acesso em: 20 maio 2021.

PREFEITURA DE VILA VALÉRIO. **História do Município de Vila Valério**. Vila Valério, 2017. Disponível em: <<https://vilavalerio.es.gov.br/quem-somos>>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SANTOS, Alexandre Eduardo. **Do Surgimento da Cidade ao Processo de Conurbação: Elementos teóricos para análise**. Vitória-ES. 2014. Disponível em: cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404388439_ARQUIVO_Dosurgimentodacidade.pdf. Acesso em: 12 de abril de 2021.

SCHEUER, Junior Miranda. NEVES, Sandra Mara Alves da Silva. **Planejamento urbano, áreas verdes e qualidade de vida**. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. Volume 11, número 5. Curitiba – PR. jun./dez - 2016. Disponível em: http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/sites/conexao-ambiental/arquivos_restritos/files/documento/2018-11/587-1962-1-pb.pdf. Acesso em: 08 de abril de 2021

SILVA, Rosineide Nascimento. **Caracterização e análise qualif.-quantitativa da arborização em praças da área central da cidade de Arapiraca**, AL. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 102-15, abr./jun. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332827180_caracterizacao_e_analise_qualiquantitativa_da_arborizacao_em_pracas_da_area_central_da_cidade_de_arapiraca_al. Acesso em: 08 de abril de 2021.

SILVA, Herlon Cardoso. **Tutela das águas: competência municipal**. 2018. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2018/VIII-034.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2018

SILVA, Luciana Bosco.; SOUZA, Douglas. **Intervenções Urbanas: experiência no espaço/tempo**. 2012 Palcos da Arquitetura (pp.414-420) Editions: 1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291355937_Intervencoes_Urbanas_experiencia_no_espaçotempo. Acesso em: 07 de abril de 2021.

SOUZA, João Manuel Nunes. **Atividade Física ao Ar Livre e Parques Urbanos**. Porto, 2007. 52 p. Monografia em Educação Física – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14576/2/38611.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2021.

SZEREMETA, Bani. ZANNIN, Paulo Henrique Trombeta. **A importância dos Parques Urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Curitiba. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269735224_a_importancia



8º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE

15-16-17
JUNHO 2021



_dos_parques_urbanos_e_areas_verdes_na_promocao_da_qualidade_de_vida_em_cidades. Acesso em: 08 de abril de 2021.

TOLEDO, Fabiane Santos.; SANTOS, Douglas Gomes. **Espaços Livres de Construção**. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 73-91, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66254/38130>. Acesso em: 08 abril de 2021.